



Levantamento Florístico de um Fragmento de Cerrado *stricto sensu* em Bonito de Minas – MG

Roberto Jorge Soares, Heron Walmor Santos Cruz, Tayane Silva Dias, Marinalva Martins dos Santos, Leonardo Pereira Quaresma, Dayane Ribeiro Magalhães

Introdução

O Cerrado, em sua formação original, é o segundo maior bioma em extensão territorial no Brasil, com dois milhões de km², ocupando 21% do território nacional (LIMA, *et al*, 2010) [1]. Considerado o bioma brasileiro mais ameaçado da atualidade, em virtude dos avanços das fronteiras agrícolas, alta incidência de queimadas e ocupação humana. Destacam-se neste bioma o elevado índice de biodiversidade e endemismos, com estimativa de alto número de espécies que ainda não foram catalogadas (BRASIL, 2007) [2]. A devastação dessa região implica na perda de muitas espécies fundamentais para o homem que poderiam ser utilizadas como reservas genéticas para prováveis melhoramentos, além de uso em alimentação, óleos, medicina, dentre outros (AQUINO, AGUIAR, 2007)[3]. Neste contexto, é grave a situação atual do Cerrado, uma vez que nos últimos 50 anos, a região tem perdido áreas naturais numa velocidade ameaçadora, e, se a taxa de desmatamento não for reprimida, em menos de 30 anos este bioma terá extinguido, ficando restrito somente às unidades de preservação. (AQUINO, AGUIAR, 2007) [3]. Levantamentos florísticos vem comprovando uma particularidade do bioma Cerrado, que consiste em alto grau de endemismo, isto é, cerca de 40% das espécies vegetais catalogadas nesta fisionomia não existem em nenhum outro local, sendo considerado um dos ambientes mais diversificados do mundo, pelo grande número de habitats e alternância de espécies dentro da sua formação (KLINK e MACHADO, 2005) [4]. O presente trabalho teve como objetivo analisar a florística da comunidade arbórea em uma área de Cerrado *stricto sensu* no município de Bonito de Minas – MG.

Material e métodos

A área de estudo está localizada na área rural do município de Bonito de Minas – MG, norte de Minas Gerais, em um corredor ecológico que liga a Reserva Legal da fazenda Três irmãos ao Rio Borrachudo. A área estudada encontra-se em bom estado de conservação, com poucas intervenções humanas. Ocorre em um relevo plano, apresentando um estrato herbáceo inferior e outro lenhoso superior, com característica de troncos tortuosos de porte médio (altura média de 4 m) com uma cobertura arbórea considerável, característica condizente com a que Aquino e Aguiar, (2007) [3] descreveram para o Cerrado *stricto sensu*. Este levantamento foi realizado utilizando o método de parcelas (MULLER-DOMBOIS, ELLENBERG, 1974) [5]. Foram instaladas 25 parcelas de 20 X 20 m, totalizando 10.000 m², metodologia igualmente utilizada por Carvalho, (2011) [6] em estudo de diversidade no Cerrado. A distribuição das parcelas foi feita em um transecto retilíneo alinhado em um ângulo de 160° a norte, respeitando uma borda de 20 metros do corredor ecológico. Cada parcela distancia-se uma da outra em 20m, estando localizadas entre as seguintes coordenadas geográficas: S 15°19.797', W 044°44.140' e S 15°20.289', W 044°43.872'. As árvores localizadas dentro de cada parcela foram identificadas com placas de alumínio numeradas e tiveram sua circunferência medida com fita métrica. O critério de inclusão adotado foi para plantas com circunferência a altura do peito (CAP) igual ou superior a 10 centímetros de acordo com metodologia utilizada por Souza, *et al*, (2010)[7]. As informações de campo foram coletadas no período de agosto de 2013 a março de 2014.

Resultados e Discussão

Neste levantamento foram encontrados 1288 indivíduos agrupados em 66 espécies vegetais, (três não identificadas) pertencente a 47 gêneros e 24 famílias (**Tabela 01**). Dos gêneros identificados, 13 pertencem à família Fabaceae acompanhados pelas famílias Vochysiaceae, Anacardiaceae e Annonaceae, com três gêneros cada. Analisando as espécies pertencentes a cada família, os maiores números são para a família Fabaceae (quinze espécies) seguida de Vochysiaceae e Myrtaceae, com cinco espécies, e Anacardiaceae, Annonaceae e Malpighiaceae, com quatro espécies cada e Sapotaceae com três espécies. Num levantamento florístico em um fragmento de Cerrado feito por Sales *et al*. (2009)[8] na APA (área de proteção ambiental) do Rio Pandeiros em Bonito de Minas – MG foram encontradas 66 espécies pertencendo a 56 gêneros e a 29 famílias botânicas, sendo que, dos gêneros identificados, 14 pertencem a família Fabaceae e 5 a Vochysiaceae. Quanto ao número de espécies por família, a mais abundante foi a Fabaceae, com 16 espécies, e a Vochysiaceae e Apocynaceae, com 5 espécies cada, resultado semelhante ao encontrado neste estudo. A exemplo deste estudo, várias pesquisas a respeito da florística do Cerrado demonstram que a família Fabaceae



geralmente se sobressai em relação às outras linhagens (SALES *et al.* 2009)[7]. Esta dominância de determinada família em relação a outras é uma característica de adaptação, onde aquela que se adéqua melhor às condições edáfico-climáticas oferecidas pelo ambiente se sobressai.

Vochysiaceae foi a segunda família com maior diversidade de espécies neste estudo, segundo Neri *et al.* (2007)[8], esta é uma das famílias que mais caracteriza a flora do Cerrado aparecendo sempre entre as famílias com maior riqueza florística e abundância. As plantas da família Vochysiaceae são essencialmente acumuladoras de alumínio, apresentando vantagem adaptativa em relação às demais, uma vez que os solos do Cerrado são tipicamente ricos em alumínio (GOODLAND, 1979 *apud* NERI *et al.* 2007)[9]. Dentre os gêneros encontrados, os que mais se destacaram em número de espécies neste estudo foram: *Byrsonima*, *Eugeniae* e *Qualea*, com quatro, três e três espécies distintas, respectivamente. As espécies *Myracrodruon urundeuva* Allemão, *Pseudobombax grandiflorum* (Cav.) A. Robyns, *Byrsonima sericea* DC. e *Cordia glabrata* (Mart.)A.DC. foram identificadas neste estudo, no entanto são típicas das florestas estacionais decíduais. Esta ocorrência se explica pela presença de fragmentos de Mata Seca e Caatinga Arbórea nas proximidades do Cerrado inventariado (SALES, *et al.* 2009)[7].

Conclusão

Diante dos resultados encontrados tornou-se evidente a necessidade de pesquisas de identificação da flora em fragmentos de vegetação natural para o fornecimento de dados para embasamento de possíveis políticas e estratégias de conservação já que estes remanescentes são ricos em diversidade e estão propícios a antropização.

Referências

- [1] LIMA, T.A., *et al.* Florística e estrutura da vegetação arbustivo - arbórea em uma área de Cerrado rupestre no parque estadual da Serra de caldas Novas, Goiás. **Biota neotropica**. Vol, 10 , 2010.
- [2] BRASIL. MMA. Cerrado e pantanal: **áreas e Ações prioritárias para Conservação da Biodiversidade**. Brasília – DF, 2007.
- [3] AQUINO, F. de G., AGUIAR, L. M. de S. **Pesquisa, desenvolvimento e inovação para o Cerrado**. Caracterização e conservação da biodiversidade do bioma Cerrado. EMBRAPA, Planaltina – DF. p. 27-30. 2007
- [4] KLINK, C.A., MACHADO, R.B., A conservação do Cerrado brasileiro. **Megadiversidade**. Vol, 1, 2005.
- [5] MUELLER-DOMBOIS, D. Y.; ELLENBERG, M. **Aims and methods in vegetation ecology**. New York: J. Wiley, 1974.547 p.
- [6] CARVALHO, F. A. diversidade de um Cerrado *stricto sensu* com base em modelos de abundância de espécies. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 27, n. 1, p. 148-155, Jan./Feb. 2011.
- [7] SOUZA, P. B. de; *et al.* Florística de uma área de cerradão na floresta nacional de paraopeba – Minas Gerais. **Cerne**, Lavras, v. 16, n. 1, p. 86-93, jan./mar. 2010.
- [8] SALES, H. Dos R. *et al.* Caracterização florística de um fragmento de Cerrado na APA Estadualdo Rio Pandeiros - Bonito de Minas/MG. **MG.biota**, Belo Horizonte, v.2, n.3, ago./set. p. 22 – 30, 2009.
- [9] NERI, A. V., *et al.* composição florística de uma área de Cerrado *stricto sensu* município de Senador Modestino Gonçalves, Vale doJequitinhonha (mg) e análise de similaridade florística dealgumas áreas de Cerrado em minas gerais. **Revista. Árvore**, Viçosa-MG, v.31, n.6, p.1109-1119, 2007.

Tabela 01 – Lista florística do Cerrado em uma área do município de Bonito de Minas – MG

Família / Espécie	Nome popular
Anacardiaceae	
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju
<i>Anacardium othonianum</i> Rizz.	Cajuzinho
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott ex Spreng	Gonçalo
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira
Annonaceae	
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Cabeça de nego
<i>Annona sylvatica</i> A. St.-Hil.	-
<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff	Pinha brava
<i>Xylopia Aromatica</i> , (Lam.) Mart.	Pimenteira
Apocynaceae	
<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	Pereira
<i>Himatanthus obovatus</i> (Mill. Arg.) Woodson.	-
Asteraceae	
<i>Vernonanthura discolor</i> (Spreng) H. Rob.	-
Bignoniaceae	
<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (mart. Ex A. DC.) Mattos	Pau d'arco
<i>Handroanthus vellosi</i> (Toledo)Mattos	Caraíba
Boraginaceae	
<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) DC.	Caixa porra
Connaraceae	
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	-
Caryocaraceae	
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambes	Pequi
Chrysobalanaceae	
<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.	Mata cachorro



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Clusiaceae		
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.		Pau santo
Combretaceae		
<i>Buchenavia tomentosa</i> Eichler		Imbú
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.		Musambé
Dilleniaceae		
<i>Curatella americana</i> L.		Sambaíba
Ebenaceae		
<i>Diospyros burchellii</i> Hiern.		Olho de Boi
<i>Diospyros hispida</i> A. DC.		-
Fabaceae		
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vogel) Yakovlev		Unha d'anta
<i>Andira legalis</i> (Vell.) Toledo		Angelim preto
<i>Andira vermifuga</i> (Mart.) Benth.		Angelim
<i>Bauhinia acreana</i> Harms		Miroró
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth		Sucupira preta
<i>Callyandra</i> sp.		-
<i>Copaifera coriacea</i> Mart.		-
<i>Copaifera</i> sp.		Porcada
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.		Favela
<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J.F. Macbr.		Tamburi
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne		Jatobá
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> var. <i>pubescens</i> Benth.		Jatobá
<i>Machaerium opacum</i> Vogel		Jacarandá
<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel		Sucupira
<i>Tachigali aurea</i> Tul.		Tatarêna
Loganiaceae		
<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil.		Quina preta
Lythraceae		
<i>Lafoensia pacari</i> A. St. -Hil.		Pacari
Malpighiaceae		
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth		Murici
<i>Byrsonima sericea</i> DC.		-
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich		Murici
<i>Byrsonima crassa</i> Nied. Nied.		-
Malvaceae		
<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.		Agodoeiro
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns.		Emburuçu
Moraceae		
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul.		Borlé
Myrtaceae		
<i>Eugenia dysenterica</i> DC.		Cagaita
<i>Eugenia florida</i> DC.		-
<i>Eugenia</i> sp.		-
<i>Gomidesia lindeniana</i> O. Berg.		-
<i>Psidium acutangulum</i> DC.		-
Sapindaceae		
<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.		Tingui
Sapotaceae		
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart) Radlk		Grão de galo
<i>Pouteria torta</i> Radlk.		-
<i>Pouteria</i> sp.		-
Simaroubaceae		
<i>Simarouba versicolor</i> St. Hil.		-
Opiliaceae		
<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook. F		-
Vochysiaceae		
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.		Pau terra
<i>Qualea parviflora</i> Mart.		Pau terrinha
<i>Qualea</i> sp.		-
<i>Salvertia convallariodora</i> A.St.-Hil.		Folha larga
<i>Vochysia elliptica</i> (Spr.) Mart.		Pau doce

Fonte: Dados da pesquisa.